



ATA DE REUNIÃO

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, às nove horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro e o Senhor Manoel Junior, consultor da Empresa Crédito e Mercado. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos.** O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Os senhores Rafael Henrique Renesto, Anete Barbosa Ribas Chaves, Maria de Fatima Sorbello, solicitaram, antecipadamente, a oportunidade de participar da reunião do Comitê de Investimentos, representando o Banco Santander S.A. Dessa forma, foi passada a palavra aos executivos, que falaram sobre as perspectivas do mercado financeiro nacional e internacional. Aproveitaram também para apresentar fundos de investimentos destinados aos RPPS, salientando informações sobre o fundo SANTANDER FIC FI IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA, revelando aos presentes sua rentabilidade pretérita e outras informações pertinentes. Aproveitaram a reunião para apresentar o novo gerente do setor de governo para a região baseado em São José do Rio Preto, Rafael Henrique Renesto. O coordenador do comitê de investimentos agradece a presença dos representantes da Instituição Financeira Santander, que se retiram da sala de reunião. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 008. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de abril de 2015, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos: **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *“Fatos marcantes de abril-2015: (i) declarações da presidente Dilma de apoio ao ajuste fiscal, aliadas a vitórias pontuais do governo no Congresso, aumentaram a confiança dos agentes no ajuste; (ii) o nº de empregos criados nos EUA (payroll) veio abaixo das expectativas, contrário à tese de aumento iminente da taxa de juros pelo FED; (iii) Petrobrás publicou balanço auditado de 2014, com perdas reconhecidas de R\$ 50 bilhões; (iv) o Copom surpreendeu ao repetir o comunicado, pela 3ª vez, na decisão que elevou a Selic para 13,25%, que contraria a tese do fim do aperto monetário; (v) saldo fiscal de março mostra dificuldade do governo para atingir o superávit primário proposto para o ano. Assim, vê-se que as dificuldades para o ajuste fiscal serão maiores que o esperado pelo governo. As autoridades estão implementando um controle dos gastos “na boca do caixa”, mas os déficits continuam altos. Também há frustração com as receitas, pois o legado deixado pela equipe anterior é maior do que o antevisto. O baixo crescimento, alta inflação compõem um cenário bastante complexo no que tange ao ajuste a ser implementado. O ajuste tem impactos baixistas sobre a inflação no longo prazo, porém a correção na distorção de preços aumenta a inflação no curto prazo. O ritmo de recuperação da economia dos EUA é incerto. Dados recentes aumentaram a incerteza sobre essa recuperação. Há poucos sinais de inflação no curto prazo, o que lá é um problema, reforçando a sensação de ainda haver capacidade ociosa a ser ocupada. Outros países que competem com os EUA implementam medidas de afrouxamento monetário, diminuindo ainda mais a probabilidade de aumento de juros no curto prazo. Com juros muito baixos, o BCE (Europa) implementa seu programa de expansão*



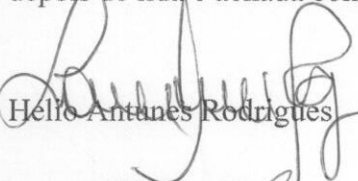
quantitativa (QE), pressionando para baixo ainda mais as taxas de juros na região. Esse ambiente é mais um obstáculo para o FED normalizar os juros baixos. O Brasil ganha destaque, com o BCB sendo forçado a elevar a taxa Selic, para manter o controle da inflação e também para recuperar a credibilidade. Analistas do mercado financeiro estimam que o IPCA deve variar próximo a 8,3% nos 12 meses encerrados em abril, o Congresso retomará as conversas sobre as medidas fiscais. Em menos de um mês expira a validade das medidas provisórias. As medidas só serão validadas se forem votadas sem ressalvas até 1º de junho. A equipe econômica tem o compromisso de entregar o superávit de 1,2% do PIB em 2015. Essa expectativa de resultado já impõe um esforço de contenção de custos e elevação de receitas. A economia média mensal do governo deveria ser R\$ 7,3 bilhões, mas no 1º trimestre foi de apenas R\$ 4,485 bilhões. Segundo a Secretaria do Tesouro, na voz de seu titular “quando se resgata a credibilidade da política fiscal, isso é importante para a decisão do investimento. Percebemos uma reversão de expectativas do setor privado. O governo deverá estreitar seu contato com o Congresso, com atuação dos articuladores do governo. Dadas as incertezas que ainda pairam, a estratégia indica uma carteira posicionada em fundos de mais longo prazo em no máximo 40%, com reforço dos recursos para o curto prazo (CDI, IRF-M 1 ou IMA-B 5). Na renda variável, é recomendável manter exposição reduzida e aguardar melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos”; **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de informações com a consultoria, reduzir a exposição em aplicações mais voláteis e aumentar na mesma proporção os recursos alocados em fundos mais conservadores. Assim sendo, as aplicações defensivas (IRF M 1, IRF M1+ e DI) foram alteradas para 46,5% e os fundos menos conservadores (IMA B e IMA GERAL) foram reduzidos para 33,0%. Quanto à renda variável, que já está em um patamar bastante reduzido (12,5%) foram mantidas as aplicações, mesmo com a alta volatilidade que tem sido verificada (janeiro -6,34%; fevereiro 6,38%; março 1,50%; abril 5,57%). Espera-se com esses encaminhamentos uma boa performance nos próximos meses, pois mantidas as condições de aumento gradativo da confiança nos ajustes em andamento no plano federal, deve haver um bom desempenho dos IMAs e algum crescimento na renda variável; **c) Limites (artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** conforme relatório da Crédito & Mercado referente ao mês de abril-2015, todos os fundos da carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos com boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 16,73% que ocorre com o Fundo XP SMALL CAPS FI AÇÕES, bem acima dos 2º e 3º maior que são: BB SETOR FINANCEIRO FIC AÇÕES que tem 6,14% e BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES PREV que tem 5,00% do PL. Entretanto, deve o Comitê ficar atento para uma eventual saída de outros investidores do Fundo XP SMALL CAPS (cujo PL é de R\$ 8,6 milhões) pois isso poderia nos colocar em situação de desenquadramento; **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de investimentos:** Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos da carteira estão totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos os segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse; **e) limites da política de investimentos referente às instituições financeiras:** Os investimentos estão enquadrados na Política de Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos (BB com 21,7% e CAIXA com 50,2%); **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre instituições e benchmarks (diversificação):** Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com boa diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil tem 15 fundos (R\$ 49,2 milhões), sendo 4 de renda variável (4 fundos bastante distintos em



98 termos de tipos de ativo e estratégia de alocação) e 11 de renda fixa (4 IMAs, sendo 1 IMA
99 B5+, 2 IMA B e 1 IMA Geral; 4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1 fundo DI;
100 1 IDKA 2; e 1 IRF 1); (ii) Caixa tem 10 fundos (R\$ 113,6 milhões) sendo todos eles de renda
101 fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF
102 M1+; 1 IPCA Multimercado; e 1 IPCA Cred Priv, com carência até o vencimento dos
103 títulos); (iii) O Bradesco tem 6 fundos (R\$ 35,9 milhões), sendo 5 de renda fixa e 1 de renda
104 variável (2 fundos DI; 1 IMA Geral; 1 IMA B5+; 1 IRF M1; e 1 Small Caps FIA); (iv) A
105 Geração Futuro tem 4 fundos (R\$ 6,2 milhões), 3 de renda variável e 1 de renda fixa, sendo 1
106 de Ações Dividendos; 2 de Ações Livres e 1 IMA B; (v) A XP Investor tem 3 fundos (R\$ 4,1
107 milhões), todos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos, 1 de Ações Livres e 1 de
108 Ações Small Caps; (vi) O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 3,1 milhões), sendo 1 IRF M1 e 1
109 IMA B com estratégia diferenciada dos outros IMA B; (vii) Outros 3 fundos estão em 3
110 instituições com 1 fundo cada uma: Banco Itaú (R\$ 5,8 milhões, IRF M1); Santander (R\$ 5,3
111 milhões, IMA B5); e Western Asset (R\$ 3,1 milhões, fundo Multimercado cuja estratégia
112 obtém ganhos com a evolução do S&P 500); **g) Investimentos em Renda Fixa:** Neste mês,
113 87,5% (R\$ 198,1 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 30 fundos de RF todos
114 tiveram performance positiva, puxados pelos IMA B5+ que ficaram entre 3,72% e 3,56%,
115 seguidos pelos IMA B que ficaram entre 2,49% e 2,42% e depois pelos IMA GERAL que
116 ficaram entre 1,68% e 1,52%. A exceção dos IMA B ficou por conta do fundo SAFRA IMA
117 FIC, que era esperado pois seu gestor trabalha com "duration" curta para rentabilizar
118 melhor os cotistas nos períodos de alta volatilidade. O IMA B5 por outro lado teve
119 performance positiva, mas muito reduzida (0,43%). Os IPCA tiveram rendimentos entre
120 1,49% e 1,39%. Os IRF M1 tiveram performance entre 0,85% e 0,99%. Quanto aos DI
121 tiveram rendimentos entre 0,91% e 0,97%, não considerado o CAIXA BRASIL
122 DISPONIBILIDADES que por ser um fundo de aplicação e resgate automáticos sempre fica
123 mais abaixo (em abril ficou em 0,88%). O IDKA 2 foi o fundo de renda fixa que menos
124 rendeu (0,28%). Os fundos de renda fixa, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$
125 2,94 milhões, que representa na média 1,51% de valorização dos ativos, representando 128%
126 da meta atuarial (que registrou 1,18%). Na análise de performance dos fundos, após a
127 verificação dos rendimentos no último ano (período de 30/04/14 a 30/04/15) registramos a
128 seguinte classificação: (1) 18,13% BB PREF IMA B5+; (2) 17,22% CAIXA BRASIL FI IMA
129 B5+ TP RF LP; (3) 16,63% GERAÇÃO FUTURO JURO REAL IMA B FI RF LP; (4) 15,98%
130 CAIXA NOVO BRASIL FIC IMA B; (5) 15,40% BB PREV IMA B; (6) 15,27% CAIXA IMA B
131 TIT PULB; (7) 15,21% BB PREV RF IMA B TIT PUBL FI; (8) 12,25% CAIXA BRASIL IMA
132 GERAL; (9) 12,23% BB PREV RF IMA GERAL EX-C; (10) 12,20% SAFRA FIC IMA B; (11)
133 12,01% BRADESCO FIC RF IMA GERAL; (12) 11,98% SANTANDER FIC IMA B5; Nesse
134 mesmo período o CDI rendeu 11,39% e o conjunto da carteira 11,21%; **h) investimentos no**
135 **segmento de renda variável:** No mês, 12,516% dos recursos estão aplicados em Renda
136 Variável. O segmento teve desempenho positivo (5,569%), puxando para cima os rendimentos
137 da carteira que rendeu na média 1,998%. Esta acabou sendo ficando bem acima da meta
138 atuarial do mês (1,18%). Nossos fundos tiveram performance, na média, abaixo dos índices
139 da RV (IBOVESPA 9,93%; IBX50 9,66%). Nossos fundos de ações tiveram uma trajetória
140 baseada na demanda por papéis de empresas fora do quadro das Blue Chips, as quais em
141 abril tiveram desempenho muito alto, especialmente a Vale. Por isso nossos fundos
142 registraram pior desempenho do que o IBOVESPA e o IBX50. Mesmo assim alguns de nossos
143 fundos tiveram desempenho muito elevado como: BB ALOCAÇÃO (9,89%); BB SETOR
144 FINANCEIRO (8,80%); BB SEGURIDADE (7,38%); XP INVESTOR FIA (7,22%);
145 GERAÇÃO FIA (6,01%); GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS (5,80%); XP INVESTOR
146 SMALL CAPS (5,27%); BB PIPE FIC AÇÕES (4,34%). Os outros 3 fundos ficaram bem



147 abaixo desses valores com, respectivamente, 2,18% (BRADESCO SMALL), 1,64%
148 (WESTERN S&P 500) e 1,56% (CAIXA MULTIMERCADO). Os fundos de renda variável, no
149 conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$ 1,50 milhões, que representa na média
150 5,569% de valorização dos ativos, ficando muito acima da meta atuarial (471% da meta)
151 cujo valor ficou em 1,18%. A performance dos fundos no último ano (30/04/14 a 30/04/15)
152 registrou a seguinte classificação: (1) 38,08% BB SEGURIDADE FIA; (2) 23,05%
153 WESTERN ASSET US INDEX 500 FIM; (3) 20,72% BB AÇÕES SET FIN FIC; (4) 16,94%
154 BB AÇÕES PIPE FIC; (5) 15,16% XP DIVIDENDOS FIA; (6) 14,57% CAIXA BRASIL IPCA
155 VIII MULTIMERCADO; (7) 13,73% BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (8) 9,67% XP INVESTOR
156 FIA; (9) 6,55% GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA; (10) 6,01% GERAÇÃO FUTURO
157 DIVIDENDOS FIA; (11) 2,84% GERAÇÃO FIA; (12) 2,23% BRADESCO FIA SMALL CAP;
158 (13) 0,30% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; Nesse mesmo período o IBOVESPA rendeu
159 8,92% e o conjunto da carteira 11,21%; **i) principais indicadores dos investimentos:**
160 RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 4.436,00; RENDIMENTO (em %): 2,00%; META
161 ATUARIAL (%): 1,20%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 2,44%; CDI: 0,95%;
162 IBOVESPA: 9,93%; IBX-50: 9,96%; IRF M1: 0,84%; RAZÃO: RENDIMENTO
163 FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS : 166,51%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES:
164 79,52%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 56,14%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 74,82%; DESDE O
165 INICIO ADM CARTEIRA: 57,97%. Sem mais assuntos, encerra-se a reunião. Para constar, eu
166 Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos
167 trabalhos do comitê de investimentos, _____, lavrei a presente ata, que
168 depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

169

Helio Antunes Rodrigues


Mário José Piccarelli de Castro


Rubem Severian Loureiro